



PEIC-RS

Pesquisa de
Endividamento e
Inadimplência
do Consumidor

Julho de 2021



Fecomércio RS

Sesc | Senac

Análise dos principais resultados da PEIC-RS em jul/2021

A PEIC-RS registrou um percentual de famílias endividadas de 79,4%. Esse resultado é o maior desde mai/11 (80,4%). Os indicadores de inadimplência, porém, permanecem em patamares confortáveis.

A alta do percentual de famílias endividadas ocorre em um contexto de aumento nos preços de bens essenciais e redução da renda disponível, muito em função da diminuição nos valores do novo auxílio emergencial e da dinâmica ainda fraca do mercado de trabalho, especialmente informal.

Neste cenário, o crédito parece ser a alternativa escolhida para viabilizar o consumo, enquanto se aguarda uma recuperação mais consistente da economia.

Apesar de alto e crescente, o percentual de famílias endividadas não pressiona os níveis de inadimplência. Contudo, pelo segundo mês consecutivo houve leve alta no percentual de famílias com contas em atraso e, nos últimos meses, mais famílias têm manifestado a condição de “muito endividadas”, particularidade das famílias de menor renda.

Em função da pandemia, da redução do consumo, e também da renda do trabalho, o empenho das famílias na busca do equilíbrio orçamentário teve de ser aumentado, de maneira a assegurar bons níveis de confiança no contexto do mercado de crédito. Contudo, nos próximos meses se espera novos aumentos nas taxas de juros, o que deve pressionar ainda mais o poder de compra dos trabalhadores, e a depender do desempenho do mercado de trabalho, não se pode descartar a possibilidade de piora da inadimplência nas próximas edições.



Percentual de famílias endividadas

79,4%



Percentual de famílias com dívidas em atraso

22,3%

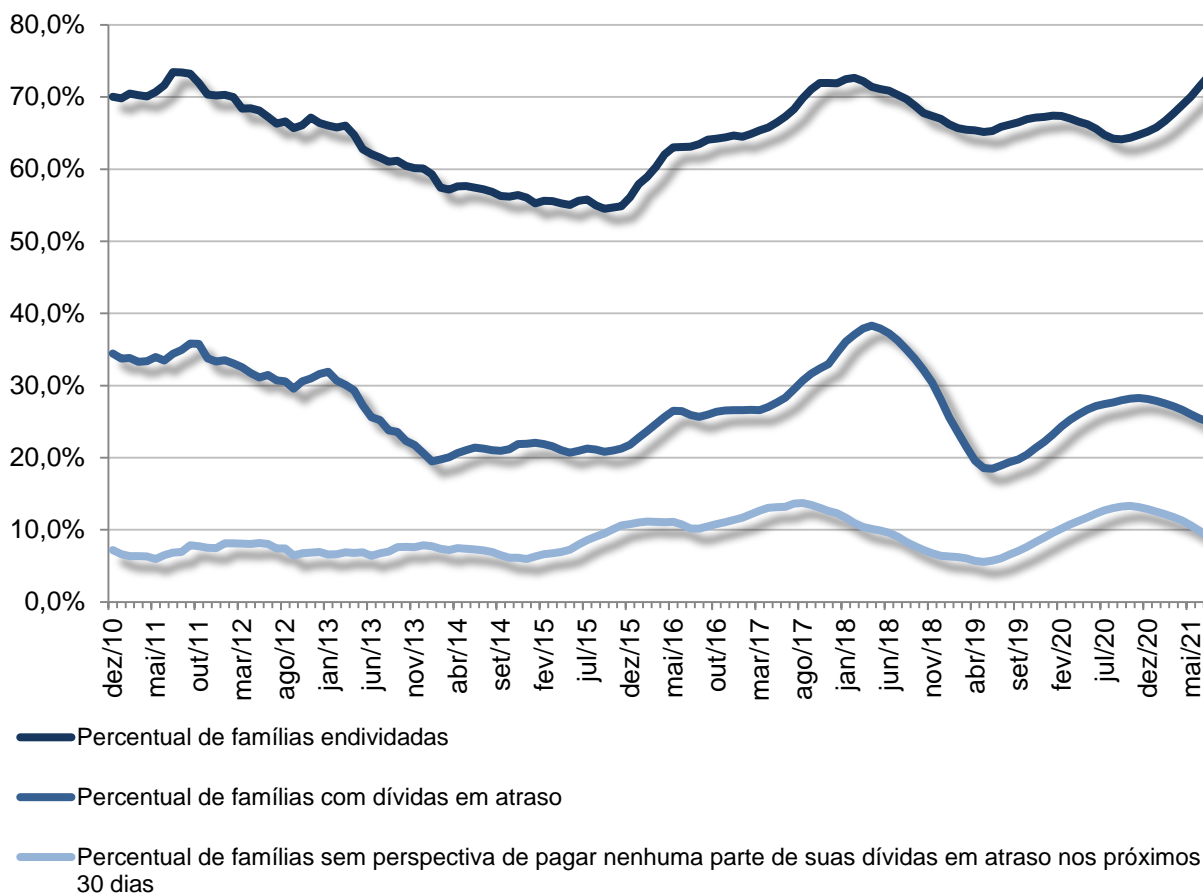


Percentual de famílias que não terá condições de pagar suas dívidas em atraso

4,9%

Indicadores de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

Média em 12 meses



Fonte: CNC
Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Endividamento das Famílias

A pesquisa evidenciou que 79,4% das famílias manifestaram a condição de endividadas no RS em jul/21. Em jun/21 esse dado correspondia a 78,6% e em jul/20 a 62,8%.

Entre os grupos de renda, das famílias que recebem até 10 SM de renda mensal, 81,3%

afirmaram estar endividadas. No mês anterior esse percentual foi de 80,3% e em jul/20 de 66,8%. Das famílias com renda mensal superior a 10SM, 71,6% relataram a condição de “endividadas”, valor que era de 71,8% em jun/21 e em jul/20 (45,9%).

O crédito constitui uma alternativa para manutenção do consumo em

um contexto de aumento generalizado dos preços e redução do auxílio emergencial. Entretanto, também se verifica um aumento significativo do financiamento imobiliário e de automóveis. A média em 12 meses do percentual de famílias endividadas foi de 72,8%. No mesmo período do ano anterior esse percentual era de 64,8%.

A média da parcela da renda comprometida com dívidas foi de 19,9%. No mês anterior essa parcela foi de 20,4% e em jul/20 de 21,3%. Na média em 12 meses, o indicador teve queda em relação ao mês jul/20 (26,4%), tendo atingido 20,2%. Apesar do percentual baixo da renda comprometida com dívidas (na comparação histórica), é crescente o percentual de famílias que se considera muito endividadas, o que pode refletir também uma mudança na percepção dos indivíduos que é ser muito endividado.

O tempo médio de comprometimento com dívidas foi de 5,6 meses em jul/21. Em jul/20, o indicador registrava 6,3 meses. Na média em 12 meses, o indicador registrou 5,8 meses, menor que a do mesmo período do ano anterior (6,4 meses). Ao que se observa, o tempo de comprometimento com dívidas vem sendo cada vez menor, assim como o que ocorre com a parcela da renda comprometida com as dívidas.

O cartão de crédito continua como principal meio de dívida, detida por 84,5% dos endividados, seguido por carnês (44,5%), financiamento de carro (15,2%) e financiamento de casa (12,4%). É interessante ressaltar que observou aumento significativo de pessoas com endividamento via financiamento imobiliário na esteira das taxas de juros baixas que vigoraram no período recente. No cheque especial (15,2%), se observou uma redução, embora o percentual ainda seja elevado em termos históricos.

Dívidas em Atraso

Em jul/21, o percentual de famílias com contas em atraso foi de 22,3%. No mês anterior esse dado foi de 20,8% e em jul/20 registrava 27,8%.

Ainda que tenha avançado no mês, a taxa segue abaixo em relação ao mesmo período do ano anterior. Contudo, o aumento das taxas de juros, juntamente com o maior grau de retomada das atividades

que acabam por pressionar gastos num contexto de inflação elevada pode elevar o risco de inadimplência nos próximos meses.

A média em 12 meses do indicador foi de 25,0%. Nos 12 meses encerrados em jul/20 essa média correspondia a 27,4%.

Dentre as famílias que estão com contas em atraso, o tempo médio de atraso teve redução, registrando 44,4 dias em jul/21 frente a 66,7 dias em jul/20. Nas famílias com até 10 SM de renda, a média foi de 47,3 dias em jun/21 para 46,4 dias em jul/21. Nas famílias com renda superior a 10 SM o tempo médio foi de 41,7 dias em jun/21 para 35,6 dias em jul/21.

Perspectiva de Pagamento das Dívidas em Atraso

O percentual de famílias que não terão condições de regularizar nenhuma parte de suas dívidas em atraso no horizonte de 30 dias, que sinaliza o grau de persistência da situação de inadimplência, foi de 4,9% no mês de jul/21, ficando relativamente estável em relação ao mês anterior (5,0%). Na comparação interanual, o indicador também ficou abaixo do verificado no mesmo mês do ano anterior (14,2%).

Esse resultado representou o menor percentual desde nov/18

(4,7%). Essa mínima ressalta o empenho das famílias em buscar o equilíbrio de seus orçamentos em um contexto em que a renda disponível é menor devido a dificuldades de retomada do mercado de trabalho, da pressão inflacionária e de muita incerteza quanto ao futuro.

O percentual de famílias que não terão condições de regularizar nenhuma parte de suas dívidas em atraso no horizonte de 30 dias entre as famílias com até 10 SM teve redução de 17,9% em jul/20 para 6,4% em jul/21. Já nas

famílias com renda superior a 10 SM, o percentual foi de 4,5% para 0,9% em jul/21.

A média em 12 meses do indicador para a totalidade da amostra foi de 9,1% em jul/21. Em jul/20, esse percentual era de 12,7%.

Como são calculados os indicadores da PEIC?

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) é realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) objetivando sondar a condição de endividamento e inadimplência das famílias brasileiras. Para o Rio Grande do Sul (PEIC-RS), realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

A pesquisa apresenta três indicadores principais:

Percentual de famílias endividadas: refere-se ao percentual de famílias, em relação

ao total de pesquisadas, que possuem dívidas contraídas com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros, entre outros. As dívidas são consideradas independentemente das parcelas estarem sendo pagas em dia ou não.

Percentual de famílias com dívidas em atraso: refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas em atraso de cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro, entre outros. Cabe ressaltar que o indicador não aborda recursos em atraso.

Percentual de famílias que não terá condições de pagar suas dívidas em atraso: refere-se ao percentual de famílias que não terá condição de honrar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em um horizonte de 30 dias, em relação ao total de famílias pesquisadas.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.

Assessoria Econômica do Sistema Fecomércio-RS
assec@fecomercio-rs.org.br - Fone: (51) 3286 5677